

# O ensino de Arte nas escolas públicas municipais de Olinda/PE: relato de experiência de estudantes pesquisadores do Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica do Instituto Federal de Pernambuco

## Pôster

*Bruno Ferreira Brandão<sup>1</sup>*  
*Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda*  
*brunobrandao1989@gmail.com*

*Evelyn Mirelle Estevão dos Santos<sup>2</sup>*  
*Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda*  
*evelynmirelle.12@gmail.com*

*José Davison da Silva Júnior<sup>3</sup>*  
*Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda*  
*davison.junior@olinda.ifpe.edu.br*

**Resumo:** Este relato de experiência apresenta a seleção, expectativas e primeiros passos de estudantes no Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica do Instituto Federal de Pernambuco, os quais estão desenvolvendo planos de atividades relacionados ao projeto de pesquisa “O ensino de Arte nas escolas públicas municipais de Olinda/PE”. O objetivo da pesquisa é compreender como ocorre o ensino de Arte nesses espaços. A seleção foi composta por leitura de texto e entrevista. Havia muita expectativa em relação ao início e desenvolvimento da pesquisa, cujos primeiros passos foram o início da revisão de literatura e o contato com as escolas. Como resultado dessa primeira pesquisa dos estudantes pesquisadores espera-se entender como ocorre o ensino de Arte nesse contexto e trazer alguma contribuição social.

**Palavras-chave:** ensino de Arte, iniciação científica técnica, relato de experiência.

## Introdução

O Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (PIBIC Técnico) é realizado pelo Instituto Federal de Pernambuco - IFPE. Visa despertar a vocação científica e incentivar talentos em estudantes de nível técnico, mediante suas participações em projeto de pesquisa,

---

<sup>1</sup> Estudante pesquisador do Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica do IFPE

<sup>2</sup> Estudante pesquisadora do Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica do IFPE

<sup>3</sup> Professor pesquisador e orientador do Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica do IFPE

que é um documento elaborado pelo professor pesquisador, por meio do qual se articula e organiza-se uma proposta de estudo ou investigação científica, tecnológica ou de inovação.

O estudante pesquisador se envolve no projeto de pesquisa através do plano de atividades. Estudante pesquisador é o cidadão em processo de aprendizagem, matriculado em componente curricular, ou em cooperação, que participe de Plano de Atividades e foi aprovado e inserido, formalmente, na pesquisa científica do IFPE. O estudante pesquisador será responsável pela execução das tarefas do Plano de Atividades, com supervisão e orientação direta do professor pesquisador, que tem o projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq) do IFPE e que participem, preferencialmente de Grupo de Pesquisa cadastrado no diretório de grupos do CNPq, certificado pela Instituição.

O plano de atividades é um documento no qual são formalizados o escopo dos objetivos, metodologia, cronograma de atividades a serem desenvolvidas pelo estudante pesquisador durante o período de vigência de sua pesquisa, o qual deve estar em sintonia com o projeto de pesquisa do professor orientador.

O projeto de pesquisa no qual os dois estudantes pesquisadores estão envolvidos tem como título “O ensino de Arte nas escolas públicas municipais de Olinda/PE” e tem como objetivo geral compreender como ocorre o ensino de Arte nesses espaços. Há dois planos de atividades em desenvolvimento. Cada um dos estudantes desenvolve um plano de atividades. O título de um dos planos de atividades é “Perfil dos professores que ensinam Arte nas escolas públicas municipais de Olinda/PE” e o título do outro plano de atividades é “Caracterização do ensino de Arte nas escolas públicas municipais de Olinda/PE”.

Fizemos essas considerações iniciais para que houvesse uma melhor compreensão deste relato de experiência. Em seguida apresentaremos o contexto de nossa pesquisa, as experiências dos estudantes pesquisadores na seleção do PIBIC Técnico, suas expectativas e os primeiros passos como pesquisadores.

## O ensino de Arte

Segundo Penna (2010), há quase quarenta a legislação educacional estabelece espaço para a arte, em suas diversas linguagens, nas escolas regulares de educação básica. Entretanto essa presença tem sido marcada por indefinição, ambiguidade e multiplicidade. A Lei 9.394/1996 trata do ensino de Arte, o qual se refere ao ensino de artes visuais, dança, música e teatro. Apesar de serem propostas quatro modalidades artísticas, não há indicações sobre como encaminhar essas abordagens na escola.

A autora citada apresenta dados de uma pesquisa sobre o ensino de Arte no ensino fundamental e médio da região metropolitana de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. As artes plásticas eram a habilitação predominante dos docentes, assim como a linguagem mais abordada em sala de aula. Apesar de todo o processo de crítica à polivalência, a visão da aula de Arte como sendo necessário abordar as diversas linguagens artísticas ainda era bastante presente entre os professores pesquisados.

Em cada tempo e espaço são construídas representações sobre o ensino de Arte, cumprindo diversas funções. Ao tratar sobre as funções da música na escola, Souza et al. (2002) relatam que as professoras entrevistadas que ministravam aulas no ensino fundamental justificaram que o ensino de música servia como terapia, como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas, como mecanismo de controle, como prazer, divertimento e lazer, como meio de transmissão de valores estéticos, como meio de trabalhar práticas sociais, valores e tradições culturais dos alunos e como disciplina autônoma.

Ao tratar sobre a pesquisa em educação musical, Del Ben e Souza (2007) afirmam que, no ensino fundamental e médio destacam-se o mapeamento da situação do ensino de música nas escolas e a preocupação com a formação e a atuação dos docentes, seja identificando suas necessidades de formação, seja examinando suas concepções e práticas.

## Seleção para o PIBIC Técnico e expectativas dos estudantes

Houve uma seleção para participar PIBIC Técnico, com alguns requisitos e etapas. Os requisitos foram: estar matriculado em componente curricular; ter disponibilidade de 15 (quinze) horas semanais para o desenvolvimento das atividades de pesquisa; não possuir,

durante a vigência da bolsa, vínculo empregatício ou ser beneficiário de outra bolsa institucional ou de quaisquer agências nacionais, estrangeiras ou internacionais de fomento à pesquisa; não possuir débito, de qualquer natureza com a Propesq ou qualquer agência nacional ou estrangeira, ou instituições de fomento à pesquisa; e possuir currículo na plataforma lattes do CNPq. Os requisitos foram estabelecidos no edital de propostas de pesquisa a serem desenvolvidos pelos estudantes.

As etapas da seleção foram definidas pelo professor pesquisador e foram compostas pela leitura do texto da professora Jusamara Souza (2010) intitulado “Arte no ensino fundamental” e uma entrevista. O texto trata da importância da Arte na escola, questões básicas par o ensino de Arte, avaliação, inserção da Arte na educação escolar e implicações para a formação e a atuação dos professores de Arte. O momento da seleção foi de muita ansiedade, pois havia alguns estudantes inscritos e foram disponibilizadas apenas duas vagas no Programa PIBIC Técnico para bolsistas. O valor da bolsa é de R\$ 300,00, sendo custeada com recursos do IFPE.

Outro critério importante para implementação da bolsa de pesquisa foi a análise da vulnerabilidade social dos estudantes de acordo com o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Esse momento gerou grande expectativa nos estudantes pré-selecionados, pois não havia certeza se estavam incluídos nesses critérios. Nesse momento houve a manifestação dos estudantes que desejariam participar da pesquisa mesmo se não houvesse o pagamento de bolsa de pesquisa.

Após a seleção como estudantes pesquisadores bolsistas do Programa PIBIC Técnico foi possível começar a entender a dimensão do que é uma pesquisa. As expectativas eram muitas por participar de uma pesquisa científica e os desafios que viriam pela frente. A escolha dos estudantes como pesquisadores foi motivo de orgulho e havia consciência que não seria uma tarefa fácil, levando em consideração todas as demandas que somos expostos diariamente.

Compreendemos que a participação dos estudantes como pesquisadores trará uma contribuição significativa no resultado da pesquisa, sendo possível devolver para a sociedade

todo o aprendizado, pois a pesquisa faz parte da formação do estudante, além de abrir horizontes por caminhos ainda desconhecidos.

É interessante ainda reafirmar a importância desse projeto como uma porta de entrada no desenvolvimento crítico-profissional dos estudantes pesquisadores iniciantes nesse processo de entendimento de atuação no campo da Arte, pois além de ser uma temática de extrema importância, é também uma oportunidade de compreender melhor os procedimentos e estudos relacionados à pesquisa científica.

### **Primeiros passos como estudantes pesquisadores**

No primeiro contato com os estudantes bolsistas selecionados, o professor pesquisador e orientador explicou o projeto de pesquisa e cada um dos planos de atividades, os objetivos, metodologia e cronograma. Estava surgindo um novo mundo, o mundo da pesquisa científica. O cronograma dos planos de atividades dos estudantes pesquisadores é composto por revisão de literatura, coleta de dados, transcrição das entrevistas, relatório parcial, relatório final e tem a duração de um ano. Estamos no momento da revisão de literatura.

Os primeiros passos dos bolsistas foram compreender o que é pesquisa, o objeto de sua pesquisa, seus objetivos, metodologia, cronograma. Todas essas palavras começaram a fazer parte de nosso vocabulário. Tivemos a experiência de apresentar nossos planos de atividades nos primeiros encontros de orientação. A rotina tem sido de reuniões semanais com o professor orientador no início da semana e o desenvolvimento das atividades ao longo da semana.

É interessante perceber a experiência proporcionada aos estudantes pesquisadores como um primeiro contato no processo de iniciação à pesquisa. Assim, os discentes têm a oportunidade de estar em contato com a produção de diferentes gêneros acadêmicos como artigos científicos, fichamentos e resumos e, além disso, aprendendo a desenvolver a leitura de textos mais complexos.

Nesse primeiro momento de execução do cronograma, os bolsistas têm auxiliado o professor orientador na revisão bibliográfica sobre o tema, buscando textos que se relacionem

a temática concepções de ensino de Arte nas escolas e perfil dos docentes que ensinam Arte na escola. A partir da leitura dos artigos encontrados temos compreendido um pouco mais sobre a problemática do tema. Estamos observando as diferentes concepções sobre o ensino de Arte e problemas na formação inicial e continuada dos professores de Arte.

Também fizemos os primeiros contatos com a Secretaria de Educação e com os diretores e vice-diretores das escolas públicas municipais de Olinda/PE, para obter o contato dos docentes que ensinam Arte. Rebusamos a relação de dezessete escolas que tinham Arte no ensino fundamental II. Até a redação de nosso relato de experiência havíamos conseguido o contato da maioria dos professores. Alguns gestores informaram que havia professores que não tinham formação em Arte, mas que complementavam suas cargas horárias com essa disciplina.

Nossa percepção da reação de alguns gestores das escolas quando fizemos o contato por telefone foi de desconfiança. Em alguns casos foi necessário explicar os objetivos, metodologia da pesquisa e quais seriam os benefícios da pesquisa para os participantes e comunidade em geral.

Através da revisão de literatura temos percebido que o ensino de Arte é utilizado como um meio para alcançar objetivos de outras disciplinas e não pela Arte em si e o que ela agrega para o desenvolvimento cultural do estudante. Subtil et al. (2012, p.351) aponta que prevalece uma revisão reducionista, na qual a Arte aparece como uma estratégia para outras disciplinas e atividades escolares.

Nas leituras realizadas verificamos a existência de outros trabalhos de pesquisa que dialogam diretamente com os planos de atividades. Após as leituras e fichamentos desses artigos percebemos uma deficiência na formação inicial e continuada dos professores da disciplina Arte no contexto nacional (ARAÚJO et al., 2019, p.181). Constatamos também que boa parte dos professores que lecionam Arte nas escolas não têm formação específica na área e ministram a disciplina como forma de complementar a carga horária semanal (SARDELICH, 2001, p.142).

A partir das primeiras leituras realizadas compreendemos a importância do tema da pesquisa, suas implicações e necessidade de discutir possibilidades para minimizar essa

realidade. Nosso desejo é que possamos não somente entender sobre o ensino de Arte nas escolas públicas municipais de Olinda/PE, mas também propor alguma solução para melhorar essas dificuldades iniciais que temos percebido.

## **Considerações finais**

O Programa PIBIC Técnico do IFPE possibilita a inserção de estudantes de cursos técnicos iniciarem como pesquisadores ao desenvolver planos de atividades nos projetos de pesquisa elaborados por professores pesquisadores.

Nosso breve relato apresentou algumas considerações sobre o Programa PIBIC Técnico, o contexto da pesquisa, a seleção para bolsistas, nossas expectativas e os primeiros passos como pesquisadores.

Consideramos de extrema importância o fomento à pesquisa em qualquer nível e modalidade de ensino. Nosso tema de pesquisa é relevante, pois trata da realidade do ensino de Arte nas escolas públicas municipais, período significativo na formação dos estudantes, principalmente do ensino fundamental. A compreensão de como ocorre o ensino de Arte das escolas públicas municipais de Olinda/PE permitirá organizar ações para melhorar esse ensino.

## Referências

ARAÚJO, Gustavo Cunha de; OLIVEIRA, Sabrina Borges de; ALMEIDA, Ludimila Silva. A formação do professor de Arte em Tocantins: velhos desafios e problemas na educação brasileira. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v.5, n.2, 2019, p. 176-189.

DEL BEN, Luciana; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. 2007, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPPOM, 2007, p.1-13.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SARDELICH, Maria Emília. Formação inicial e permanente do professor de Arte na educação básica. *Cadernos de pesquisa*, Feira de Santana, n.144, 2001, p. 137-152.

SOUZA, Jusamara. Arte no ensino fundamental. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais, 1, 2010, Belo Horizonte. *Anais*. Belo Horizonte: MEC, 2010, p. 1-19.

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; OLIVEIRA, Alda; DEL BEN, Luciana; MATEIRO, Teresa. O que faz a música na escola? *Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Avançados do Programa de Pós-graduação em Música, 2002.

SUBTIL, Maria José; SEBBEN, Egon Eduardo; ROSSO, Ademir José. Representações sociais sobre Arte e ensino de Arte. *Revista Contrapontos*, Santa Catarina, v.12, n.3, 2012, p. 350-361.